

No Colégio de Líderes, deixei claro: mesmo discordando do mérito do projeto - e discordo e venho à tribuna para discordar, é prerrogativa minha -, eu queria que fosse pautado. Eu queria que fosse pautado. Eu queria que nossos eleitores pudessem se manifestar nesse sentido.

Por quê? O que temos a esconder? Mesmo se for aprovado e alguém aqui, porventura, quiser me filmar ou fazer uma “live” quando eu defender aqui o presidente Jair Bolsonaro, quando defender aqui as pautas conservadoras, as pautas liberais, as pautas de direita, tem a minha autorização para me filmar.

Por quê? Porque não tenho nada a esconder de ninguém. Pelo contrário! Até mesmo a oposição. Me promove, promove a nossa fala, as nossas ideias, os nossos discursos, assim como também promovemos a oposição. Isso faz parte da democracia, faz parte do debate.

Então, proibir, em 2019, uma “live”, uma transmissão ao vivo no Facebook, no Instagram, eu não acho que seja de bom tom. Não acho que a maioria dos paulistas que nos confiou este mandato acreditou que isso seja necessário. Temos outras pautas, temos outras prioridades e que, queira Deus, nós gastamos nosso tempo com o que realmente interessa para o povo de São Paulo.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Gostaria de fazer uma comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSB - Para uma comunicação, tem a palavra deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Eu vou pegar uma parte da fala do Gil e de forma respeitosa, Gil, eu acredito que você não deva ter... Não sei se você acompanhou na sexta-feira e quando eu me dirigi ao jovem pobre da periferia eu não me dirigi de forma desrespeitosa.

Eu dirigi dizendo: “Você vem de uma origem humilde e eu eu também”. Aliás, eu não fui nem ao motorista e nem a pessoa... Eu fui a própria empregada doméstica, simples assim, aos dez, 12, 15 anos de idade. Essa é a minha história. Eu não tenho problema com isso e ninguém o ironizou. Ele nos ironiza, ele tenta nos pôr para baixo. A pergunta que eu faço é a seguinte: por que nos tratar dessa forma, por quê? Por que chamar uma profissão digna que é a dos professores como vagabundos, por que isso sabendo que não é?

É a mais importante, é nobre ser professor neste País, é nobre. Sabe por que é nobre? Porque se tem crianças alfabetizadas é graças a nossa luta, porque por investimento de governo não, filho, senão você não estaria aqui se não tivesse um professor. E quero me dirigir ao nosso querido Campos Machado. Ele não disse de outra forma que não fosse essa no sentido da ironia.

As “lives”, gente, eu não ligo, porque eu lido com oposição, entendeu? E oposição é um pouco disso, só que o perigo na “live” é deturpar o que a gente está dizendo, é disso que se trata. Eu acho que o deputado Campos Machado tem pleno entendimento da comunicação, dos avanços tecnológicos, mas “live”... Entendeu? Eu não me importo com isso, mas eu vou me defender caso tenha alguma coisa, pode ter certeza que eu vou à defesa.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Presidente, para uma reclamação ou comunicação.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSB - Com a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, o deputado Gil Diniz é presunçoso demais. Eu só ouvi o finalzinho. Primeiro, fala na minha ausência, o que não é de boa índole, não é recomendável falar de um deputado na ausência dele.

No finalzinho eu vi, não sabia que o deputado Gil Diniz era especialista em constituições, um constitucionalista. Vossa Excelência leu o Art. 5º? Fala-se em liberdade de expressão, deputado Barros Munhoz. A deputada Bebel de maneira claríssima ela deixou claro que não se trata de impedir qualquer parlamentar de manifestar a sua vontade, a sua palavra, nada disso.

Nós temos que ficar preocupados com a maneira como as “lives” são levados fora daqui. É só isso, Sr. Presidente. Portanto, deputado Gil Diniz, tem um pintor chamado Apeles que fez uma exposição em Paris e lá ele convidou todo mundo, cheio de quadros, e aí chegou lá um sapateiro. Foi e começou a dizer: “Que sapato bonito, está bom o sapato, mas o colar, o vestido não estão bem?”. O pintor disse: “Alto lá, sapateiro, não vá além das sandálias”.

Deputado Gil Diniz, não seja presunçoso. Eu apresentei este projeto, V. Exa. vai apresentar projetos, eu não vou dizer que V. Exa. está equivocado. Este plenário existe para debater isso. Portanto, deputado Gil Diniz, presunção é uma palavra de difícil interpretação. Eu nunca vi uma Assembleia de tantos especialistas em Direito como tem esta aqui. Nunca vi tantos advogados, tantos juristas, tantos professores.

Não sugiro e não dou conselho. Vossa Excelência não pediu e eu não quero dar, mas presunção demasiada há que se lamentar, deputado Gil.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu queria pedir desculpas se eu, por um acaso, ofendi os anos de experiência do nobre deputado Campos Machado. Talvez seja o nosso início de mandato que nos coloca esses arroubos. Mas me mantenho firme nesta questão. Essa proibição não traz nenhum benefício para a liberdade de expressão, não traz nenhum benefício para os nossos eleitores que estão em casa e, muitas vezes, nos acompanham pelas redes sociais - e não pela TV Assembleia.

Não tem como deturpar, editar, cortar uma “live” - ela é contínua. Eu entendo que o senhor não consiga visualizar, dentro desse escopo, uma transmissão ao vivo no Instagram. Não tem como editar. Ou seja, só vai ser transmitido e ser levado para o meu eleitor aquilo que eu falar naquele momento.

Os vídeos da TV Assembleia sim, eu posso baixá-los no canal do YouTube e editá-lo. Aí sim, alguém pode retirar um trecho da minha fala, um trecho da fala de Vossa Excelência, para tentar montar uma narrativa que não existiu. Mas não é o caso.

Então, sou sim favorável às redes sociais, sou sim favorável às transmissões no Facebook e, novamente, inclusive o senhor se quiser, posso ensiná-lo, dentro da minha humildade - não quero ser presunçoso. Eu posso ensiná-lo a fazer uma transmissão na sua rede social. Eu sei que o senhor utiliza o Facebook. Eu acompanho o seu trabalho nas redes sociais e posso ensiná-lo. Eu fico à sua disposição.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Além de ser deputado, eu não sabia que o senhor Gil Diniz era professor, que dispõe a dar palestras e aulas. E, ainda, mais do que presunçoso: ela acha que sou contra as redes sociais. Ele é o único favorável, sua excelência, o professor Gil Diniz.

Deputado Barros Munhoz, é difícil falar com quem não quer ouvir. Quando se tem ouvidos de mercador, é impossível. Eu jamais vou conseguir, pelo o que estou sentindo, que as pessoas entendam a maneira simples que estou expondo. Eu só não quero excessos. Ninguém é contra a rede social, pelo contrário. O meu pessoal de imprensa faz e acredita. O que eu não posso aceitar é ser pré-julgado, o projeto não foi nem pautado ainda e o professor Gil Diniz já quer rejeitá-lo.

Portanto, eu disse um dia desses e as pessoas não perceberam: as palavras, enquanto nós não as proferimos são nossas prisioneiras. Depois que nós as proferimos, nós passamos a ser prisioneiros delas.

Eu não quero polemizar em um tema tão pequeno. Como diz Fernando Pessoa: a vida é curta, mas não pode ser pequena.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu estou desde sexta-feira engolindo sapos. Muitas pessoas vieram à tribuna e me ofenderam amargamente.

Me dirigindo agora, pela última vez, eu prometo que jamais pegarei este microfone para citar deputado X ou Y porque eu acho que isso é perda de tempo e esta Casa tem muito o que legislar.

Deputada Professora Bebel, a senhora subiu a esta tribuna para dizer que eu sou uma pessoa descontrolada, que eu não tenho controle, que eu sou desequilibrado. A senhora subiu nesta tribuna e falou que eu sou apologista da tortura. A senhora subiu nesta tribuna para dizer que eu dissemino o ódio. Então, eu gostaria que a senhora prestasse bastante atenção no que eu vou dizer agora.

Eu tenho um imenso respeito pela classe de professores do estado de São Paulo. O que eu não suporto são aqueles que querem impedir os nossos estudantes de terem aula. Eles são os principais, que estão sofrendo por causa disso.

Então, eu gostaria de que V. Exa. pegasse as suas palavras, convocasse todos aqueles grevistas, militantes, todos os sindicalistas que dão aula de matemática e fizesse uma medição das palavras de V. Exa. antes de subir a esta tribuna para falar da minha pessoa, está ok?

Muito obrigado, presidente.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, acabou de sair essa matéria no “Estadão” e acho que é fundamental que a gente tenha conhecimento disso.

Segundo órgão do Ministério Público Federal, se fosse levado a cabo hoje, o golpe seria enquadrado como crime contra a ordem constitucional. E, se tivesse o apoio do presidente da República, este estaria cometendo crime de responsabilidade, via Fausto Macedo, no “Estadão”.

Portanto, a Procuradoria da República entende que o que o Bolsonaro está tentando fazer, que é festejar o golpe de 64, é incompatível com o estado democrático de direito e também constitui crime de responsabilidade.

Então, é importante que as pessoas saibam que essa discussão da comemoração de 31 de março de 64 está sendo, inclusive, contestada pelo Ministério Público Federal.

Muito obrigada, presidente.

O SR. CONTE LOPES - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, então eu sou um criminoso, porque eu entrei na Polícia Militar como soldado, em sessenta e sete. Todo 31 de março havia comemoração e eu estava escalado e ia desfilar, cantava o hino, porque era 31 de março. Se mudou tudo depois, a revolução de 64 virou ditadura é outro problema.

Agora, não sei por que tanta preocupação com o presidente Bolsonaro. O homem assumiu há três meses. O Lula foi presidente duas vezes e foi um grande presidente, tanto é que se reelegueu e conseguiu eleger a Dilma, que acabou com ele e com o PT também. A Dilma conseguiu. Ela tinha 130 votos como presidente da República, conseguiu ser cassada tendo 40 ministros, não conseguiu 40 votos.

Então, ela era péssima como presidente da República. Como foi péssimo aqui o Haddad como prefeito. Eles não falam com ninguém, é mais ou menos igual ao Doria, não fala com político. Eu sou político, mas não gosto de político, ué.

Então, a gente quer colocar isso aí. O Bolsonaro era um capitão do exército como eu fui da Polícia Militar. E, por algum motivo, ele resolveu sair do exército e foi ser político como todo mundo aqui. Ele foi deputado, 30 anos. E teve coragem de se candidatar a presidente da República sem partido, sem hora de televisão e sem nada. E ganhou a eleição.

E agora ele está meio certo também. A gente que é meio... ele está meio certo. Fala, o Lula foi para a cadeia, enfiaram em cima do Lula um triplex. O Michel Temer foi para a cadeia, agora eu tenho que fazer acordo com o Maia? O Maia põe um cara lá no porto de Santos ou não sei aonde, o cara pega uma mala de dinheiro, sai correndo, olha lá, o Bolsonaro que mandou pôr o cara lá e o cara foi pego com uma mala de dinheiro. Talvez o presidente Bolsonaro esteja com medo disso.

Agora, não sei, o cara está há três meses e já está todo mundo para ele ir embora, a grande imprensa, para pôr o general Mourão, que, esse, nunca foi político. Eu não sei, não estou entendendo mais nada de política.

Só isso que eu queria colocar, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Tendo em vista as palavras dos últimos deputados, queria informar que estamos muito preocupados com os assuntos de Brasília e os de São Paulo mesmo nós não estamos discutindo.

Mas já que foi comentado sobre o dia 31 de março, eu queria dizer, então, que eu sou criminoso, porque dia 28 próximo estaremos comemorando a revolução de 1964 sim, inclusive com as tropas do exército.

Então, convido a todos os deputados, dia 28 de março, agora, quinta-feira, às nove e trinta, Ed Thomas, se quiser nos acompanhar, no comando militar do sudeste, estaremos comemorando a revolução de 1964.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Só para alertar os deputados que compõem as Forças Armadas, a Polícia Militar ou outro tipo. É verdade que sempre existiram as comemorações. É verdade, sempre existiu. Nunca foram proibidas as comemorações. Mas não é o que o Bolsonaro está propondo.

O Bolsonaro está propondo outra coisa. O Bolsonaro está propondo comemorar o dia 31 de março como um dia para comemorar a Revolução de 64, que não foi revolução, foi um golpe. Foi um golpe institucional, no País, das Forças Armadas naquele momento, que torturou e que matou muita gente. Nós não vamos nos calar sobre isso.

A mesma coisa o direito de greve. Eu estava brincando com o coronel Conte Lopes. Falei assim: “O coronel Conte Lopes mandou muita “polícia” para nos bater.” Ele falou assim: “Mas vocês jogaram muito miguelite nas rodas das viaturas.” Quem não sabe o que é miguelite, é um prego que você joga e ele fica em pé, furava as rodas. Não fizemos isso. (Pronunciamento fora do microfone.) Bolinha de gude, as cavalárias. Mas foi uma luta importante, a conquista ao direito de greve na comissão da Constituição de 88, porque era proibido.

Vocês, da Polícia Militar, às vezes têm vontade de fazer greve. Nesta Casa, no Governo do Estado de São Paulo, vocês ficaram três anos e oito meses sem receber a reposição da inflação. Foi assim que o governo Alckmin tratou vocês. Eu falei isso em frente ao Palácio dos Bandeirantes e os policiais não podiam concordar comigo, porque estavam com o escudo plantado no chão, mas eu tenho certeza de que naquele momento eu representei o sentimento deles.

Agora, é um absurdo querer criar o dia 31 como o dia de comemoração nacional da Revolução de 64. Sessenta e quatro foi revolução? Foi um golpe militar. Na Comissão da Verdade, nós tentamos montar a Comissão da Verdade e não cassar ninguém, mas reconhecer que 64 foi um golpe em que se tirou o direito civil do povo brasileiro.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, desconvoca a sessão extraordinária marcada para às 19 horas e convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Esta Presidência quer lembrar também que houve um acordo de lideranças para amanhã proceder a uma reunião no Salão Nobre da Presidência, com autorização do presidente Cauê Macris, para discutir o PL 147.

Está levantada a sessão.

- Levantada-se a sessão às 18 horas e 48 minutos.

27 DE MARÇO DE 2019 8ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS e GILMACI SANTOS

Secretaria: GILMACI SANTOS

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a ser realizada em 29/04 de 2019, às 20 horas, com a finalidade de prestar "Homenagem à Revolução dos Cravos", por solicitação do deputado Paulo Lula Fiorilo. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária a ser realizada hoje, dez minutos após o término desta sessão . Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a ser realizada em 05/04 de 2019, às 10 horas, em "Comemoração ao 15º aniversário da Aspal - Associação dos Servidores, Aposentados e Pensionistas da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo", por solicitação do deputado Carlos Giannazi. Suspende a sessão por dois minutos, por conveniência da ordem às 14h33min, reabrindo-a às 14h33min. Informa que o Sr. Antonio Dirceu Dalben encontra-se em plenário para compromisso de posse. Destaca a trajetória política de Dirceu Dalben e seu papel como representante da região de Campinas e Sumaré. Informa que recebera a Declaração de Bens do eleito, bem como o Diploma da Justiça Eleitoral. Convida o deputado Antonio Dirceu Dalben a prestar o compromisso regimental. Declara empossado o deputado estadual Dirceu Dalben.

2 - DIRCEU DALBEN

Agradece aos presentes, em especial sua família. Compromete-se a representar os interesses da cidade de Sumaré, sua terra natal.

3 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência.

4 - RAFA ZIMBALDI

Para comunicação, felicita o deputado estadual recém-empossado Dirceu Dalben. Comemora a chegada de mais um representante da região de Campinas.

5 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Anuncia a presença dos alunos do Colégio São Francisco Xavier, no Ipiranga, na cidade de São Paulo, acompanhados pela senhora Andersona Rodrigues Alves e a professora Patrícia Caparotti Dib.

6 - ENIO LULA TATTO

Lamenta que a Escola Estadual Prof. Renata Menezes dos Santos, na Zona Sul de São Paulo, embora tenha sofrido incêndio em 2014, ainda não fora reconstruída. Considera que os 600 alunos da escola ficaram desamparados. Lamenta que áreas periféricas sejam tratadas com descaso pelo Governo.

7 - PAULO LULA FIORILO

Lê nota pública da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, órgão do Ministério Público Federal, enfatizando que comemorar o golpe militar ocorrido em 31/03/64 desrespeita o Estado Democrático de Direito e quem o fizer está por lei sujeito a punições. Crítica a celebração do Regime Militar ocorrido no Brasil.

8 - DOUGLAS GARCIA

Faz críticas à dotação orçamentária destinada à Cultura no estado de São Paulo. Manifesta-se contrariamente a reformas realizadas no Palácio dos Bandeirantes após a posse de João Doria. Considera que há diversas obras paralisadas no estado. Informa que enviara ofício para a Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Cultural a respeito das obras do Palácio.

9 - RAFA ZIMBALDI

Saúda o deputado estadual recém-empossado Dirceu Dalben, da região de Campinas e Sumaré. Demonstra preocupação com a falta de discussão e aprovação de matérias legislativas neste Parlamento. Crítica disputas ideológicas em detrimento ao debate de assuntos do interesse dos cidadãos. Pede ao governador João Doria que atenda aos prefeitos em seu gabinete.

10 - CARLÃO PIGNATARI

Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado estadual Rafa Zimbaldi, informando que não houve cortes de convênios entre municípios e entidades.

11 - ADRIANA BORG0

Cumprimenta o deputado estadual recém-empossado Dirceu Dalben, da região de Campinas. Lembra a realização de audiência pública, que ocorrerá às 16 horas, nesta Casa, com os funcionários da Emplasa. Pede atenção às condições de trabalho dos funcionários da TV Alpes. Faz críticas à dificuldade dos policiais militares aposentados em renovar em seu porte de armas.

12 - DELEGADO OLIM

Para comunicação, faz menção à projeto de lei de sua autoria que propõe que os policiais militares aposentados mantenham suas armas até sua morte.

13 - JANAINA PASCHOAL

Comenta o PL 1363/15, que autoriza o comércio de bebidas alcoólicas dentro dos estádios de futebol. Lembra que presidira o Conselho Estadual de Entorpecentes de São Paulo por quatro anos e considera que o álcool é um catalisador para conflitos e violência. Defende que os interesses de grandes empresas não sejam colocados acima dos interesses da sociedade.

14 - CONTE LOPES

Para comunicação, anuncia a presença do ex-deputado Hatiro Shimomoto.

15 - PROFESSORA BEBEL LULA

Para comunicação, comenta o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal a respeito do PL 1363/15.

16 - CORONEL TELHADA

Parabeniza as cidadães aniversariantes no dia de hoje. Manifesta-se contrariamente ao PL 1363/15. Faz críticas à instalação da "Feirinha da Madrugada" em frente ao Hospital Nossa Senhora do Pari, considerando que o tumulto causa transtornos aos funcionários e pacientes do hospital. Informa que deverá acompanhar a reforma do Pronto Socorro de Pirituba. Apela ao governador a favor de aumento salarial a todo o funcionalismo público, em especial aos policiais militares.

17 - ADRIANA BORG0

Para comunicação, anuncia a presença do presidente Jair Bolsonaro no Comando Militar do Sudeste, próximo a esta Casa.

18 - CASTELLO BRANCO

Posiciona-se contra o consumo de álcool nos estádios. Manifesta-se contrariamente ao consumo de álcool e drogas em escolas e universidades.

19 - CARLA MORANDO

Comenta matéria jornalística sobre suposto desmonte de indústrias em São Bernardo do Campo e no ABC em geral. Destaca que novas empresas estão se instalando no município de São Bernardo do Campo, e grandes investimentos sendo feitos na região. Informa que São Bernardo é o segundo maior polo industrial de todo o estado. Parabeniza o prefeito da cidade pelos estímulos fiscais a novas empresas.

GRANDE EXPEDIENTE

20 - DELEGADA GRACIELA

Faz breve relato de sua trajetória profissional. Enaltece o cuidado com mulheres, crianças e adolescentes. Valoriza a Delegacia da Mulher. Cumprimenta o deputado Dalben. Lembra trabalho como vereadora à Câmara Municipal de Franca, por três mandatos. Defende a união de seus pares em torno de projetos para o Estado. Clama pela instalação de Delegacia de Defesa da Mulher 24 Horas, na citada cidade. Solicita ao governo estadual que amplie de 1200 para 1800, os pratos oferecidos em restaurantes Bom Prato, no município. Comenta a falta de medicamentos, inclusive de insulina, em farmácia do DRS. Requer ao secretário da Saúde explicações, com urgência.

21 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Exibe foto e discorre a respeito da vida de Chirley Pankara, de origem indígena, membro de seu mandato coletivo. Tece considerações em defesa dos índios. Crítica o governo federal por política relacionada ao tema. Assevera que a saúde indígena precisa ser debatida. Lamenta o falecimento de homem, ontem, na favela do Cimento, vitimado por incêndio. Defende a criação de um plano de habitação e nova política de saneamento básico.

22 - PROFESSOR KENNY

Tece considerações sobre sua trajetória política, inicialmente como vereador à Câmara Municipal de Santos. Lembra que recebera votos em 428 cidades do Estado. Revela déficit de profissionais da Educação na Baixada Santista. Comenta problemas estruturais em escolas estaduais. Clama pelo credenciamento de mais hospitais, na citada região, a favor da Saúde. Informa o reduzido número de efetivo policial. Pleiteia a climatização do transporte público em Santos. Mostra-se favorável à extinção da Dersa. Informa que o serviço de travessia, em Ilhabela, não oferece o adequado retorno à população. Manifesta preocupação com o despejo de plástico a afetar o meio ambiente, o turismo e a geração de empregos. Aduz que comunidade cresce em meio a manguezais, no estuário de Santos. Acrescenta que incêndio na localidade configuraria um desastre inclusive logístico.

23 - MAJOR MECCA

Crítica a exposição de motivos anunciada pelo governo federal, quanto à reforma da Previdência de policiais militares. Comenta o cotidiano dos policiais, durante 12 horas da jornada diária. Acrescenta que em casos específicos o trabalho alcança 24 horas ininterruptas. Reflete acerca da atividade em período de folga, a agravar situações de estresse psicológico, inclusive em razão de falecimentos de companheiros de farda. Comenta dados estatísticos sobre mortes de policiais em serviço. Acrescenta que a expectativa de vida da classe é de 66,8 anos. Lista mazelas físicas a afetar profissionais do setor, inclusive o suicídio. Afirma que policiais em outros países são tratados como heróis.

24 - SARGENTO NERI

Para comunicação, defende o combate à reforma da Previdência, principalmente se houver separação entre policiais ativos e inativos. Clama ao governo estadual que conceda acréscimo na remuneração da classe.

25 - CONTE LOPES

Revela voto contrário à reforma da Previdência municipal, quando exercia a vereança nesta capital. Crítica o discurso do deputado Paulo Fiorilo, a respeito do uso de gravata vermelha e por defesa a procurador federal, contra comemoração de 31/03. Comenta morte de tenente, por Lamarca e seu grupo. Crítica a postura de parte do Ministério Público. Esclarece que é feita manifestação em quartel. Clama por aumento na remuneração de policiais militares. Defende Jair Bolsonaro, por evitar nomeações indicadas por parlamentares federais. Indaga qual o intuito de prisões posteriormente relaxadas. Comenta a atuação do policial Eduardo, a seu ver herói em ocorrência criminosa ocorrida em escola estadual de Suzano. Defende a valorização do citado policial militar.

26 - CARLOS CEZAR

Parabeniza a cidade de Votorantim pela data comemorativa de seu aniversário. Registra a presença de Cléber Maravilha e Bruninho, vereadores à Câmara Municipal de Lorena. Mostra preocupação com o crescimento de casos de dengue no Estado. Adverte que campanha publicitária com cantor sertanejo não é suficiente. Informa que São Joaquim da Barra já decretara situação de calamidade. Lista cidades a enfrentar a questão. Lamenta a circulação do vírus tipo 2, após 10 anos inerte. Clama ao governo estadual que tome ações efetivas quanto ao tema.

27 - CARLOS CEZAR

Para comunicação, cobra ações do governo estadual no combate à dengue e a outras doenças transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti.

28 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, anuncia a visita de representantes da Escola Estadual Professor Adolfo Tripoli. Fala sobre a situação da escola.

29 - CORONEL NISHIKAWA

Para comunicação, lamenta decisão do STF que considerou inconstitucionais os convênios do Corpo dos Bombeiros com os municípios.

30 - PROFESSORA BEBEL LULA

Pelo art. 82, tece considerações contrárias ao movimento "Escola sem Partido". Argumenta que não existe doutrinação ideológica nas escolas. Defende a pluralidade de concepções pedagógicas. Afirma que a Educação deve ser livre e democrática. Alude ao Plano Estadual de Educação.

31 - ISA PENNA

Pelo art. 82, homenageia mulheres que foram vítimas da Ditadura Militar. Crítica o presidente Jair Bolsonaro por sua postura favorável à comemoração do dia 31 de março. Lê relato de Eleonora Menicucci acerca da tortura durante o período militar. Exibe vídeo sobre o assunto.

32 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência.

33 - ED THOMAS

Pelo art. 82, opõe-se ao programa de concessões rodoviárias no oeste paulista, que deverá acarretar o aumento do número de pedágios. Afirma que a população não foi ouvida nas audiências públicas realizadas sobre o tema. Ressalta que várias rodovias que serão concedidas já estão prontas.

34 - DOUGLAS GARCIA

Pelo art. 82, cita pessoas mortas pela luta armada durante a Ditadura Militar. Opina que os militares impediram que o Brasil se tornasse uma nação comunista. Considera que as escolas não ensinam corretamente a história do período. Cita projetos de lei, de sua autoria, sobre o assunto.

35 - CAMPOS MACHADO

Pelo art. 82, crítica as disputas ideológicas entre parlamentares. Declara que tais discussões não representam os interesses do povo paulista. Defende a redução da maioridade penal. Considera que a divisão entre esquerda e direita está ultrapassada na política.

36 - FREDERICO D'AVILA

Para comunicação, tece críticas ao pronunciamento da deputada Isa Penna a respeito da Ditadura Militar.

37 - MAJOR MECCA

Para comunicação, afirma que o crime organizado pratica terrorismo no estado de São Paulo. Acusa a lei penal brasileira de favorecer a impunidade.